



Intervenção de **Catarina Marques** 1ª candidata CDU

20 de Janeiro de 2024

Queridos camaradas e amigos

Estamos aqui hoje para a apresentação da lista da Coligação Democrática Unitária,

Uma lista, composta por mulheres e homens, que com seriedade e responsabilidade, assumiram o compromisso de lutar pelo Algarve, exigindo a melhoria das condições de vida e de trabalho de quem cá vive e o urgente e necessário desenvolvimento da nossa região.

A situação em que os trabalhadores e as populações do Algarve se encontram, aliás, transversais ao resto do país, caracteriza-se por um agravamento das condições de vida e de trabalho.

O povo enfrenta grandes dificuldades em fazer face ao brutal aumento do custo de vida, com os aumentos dos bens e produtos essenciais, na eletricidade, nas rendas, nas telecomunicações, nos medicamentos e em tantos outros serviços, lutando diariamente para pagar contas e pôr comida na mesa, situação agravada neste início de ano.

A mesma política de décadas, que insiste nos baixos salários, na precariedade, na desregulação de horários e na desvalorização do trabalho e dos trabalhadores, é a mesma que dá a mão e responde aos interesses do capital, dos grandes grupos económicos que auferem lucros de mais de 25 milhões de euros por dia.

Esta é a realidade do nosso país, e sobretudo, da nossa região, onde os salários são mais baixos em cerca de 190 euros do que a média nacional. E isto deve-nos questionar o que queremos para a nossa vida, para o nosso Algarve..

Hoje é evidente para todos, que a maioria absoluta do PS não responde aos problemas dos trabalhadores e das pessoas, pelo contrário, em muitas situações agravou significativamente os mesmos. Estes 2 anos de governo, serviram para degradar as condições de vida, para perpetuar as condições de trabalho, com a dita agenda do trabalho digno, que de digno nada tem. E hoje é evidente também que a política seguida pelo PS, com mais ou menos gritaria da direita, é acompanhada pelo PSD, CDS, CH e IL nas questões essenciais que mexem com as nossas vidas.

E se o que queremos é uma vida melhor, mais digna, com melhores condições para todos, a alternativa é só uma, a CDU, que tem não só um passado de luta e defesa dos trabalhadores e das populações, como é a única tem projecto para o progresso do Algarve e para a melhoria das condições de vida e de trabalho dos que cá estão.

Nas questões essenciais sobre o aumento dos salários e pensões, na regulação dos preços dos alimentos e da energia, na redução do tempo de trabalho, no combate à corrupção, na exigência de uma política fiscal mais justa, na defesa intransigente dos

serviços públicos, nomeadamente no SNS, e em tantas outras matérias que permitiriam vivermos com mais dignidade, quem é que esteve, está e estará sempre ao nosso lado, é sem dúvida a CDU.

O Algarve é a zona do país com a percentagem mais elevada de baixos salários, sobretudo nos setores do turismo e hotelaria e no comércio. Contudo, é também nestes setores que se têm registado os lucros acumulados mais avolumados. Então como é que se justifica, lucros de milhões e salários de tostões?

Justifica-se pela exploração dos trabalhadores e a injusta distribuição da riqueza criada.

O Algarve é uma região profundamente marcada por uma crescente desigualdade entre capital e trabalho. O modelo de baixos salários é um fator de atraso. É necessário um significativo aumento geral dos salários para fazer face ao custo de vida, para dinamizar o mercado interno, condição para estimular a atividade económica e a produção nacional, para garantir a sobrevivência das micro, pequenas e médias empresas, para desenvolver a região e o país e garantir mais receitas para o Estado e para a Segurança Social.

Para a CDU, esta é uma questão absolutamente essencial para garantir uma vida digna a todos!

Camaradas e amigos,

Perante vós estão os homens e mulheres que dão rosto à lista da CDU, uma lista apoiada por milhares de outros democratas e patriotas que connosco convergem neste projecto alternativo e de mudança vinculado aos valores de Abril.

As eleições antecipadas para dia 10 de março, constituem-se como uma grande oportunidade que os trabalhadores e o povo do Algarve têm para afirmar essa vontade de mudança. O Algarve é uma região com enormes potencialidades, mas que tem sido esquecida.

É a região do país com as casas mais caras, o que juntando ao problema gravíssimo da falta de habitação, ainda coloca quem cá vive e trabalha numa situação mais agravada e desesperante.

Sucessivos governos têm descurado este importante direito constitucional e encontramos numa situação extrema no que diz respeito à habitação: seja pela especulação imobiliária que está criada e que impossibilita à maioria das pessoas o acesso à habitação, seja pelo absurdo aumento das rendas e das taxas de juro nos créditos à habitação, seja pela falta de investimento por parte do governo na construção de novas habitações. O problema da habitação é muito grave e afeta-nos a todos, principalmente aos jovens, que recebendo salários tão baixos, não conseguem a sua emancipação e vêem-se obrigados a permanecer na casa dos pais. É grave para muitas famílias que não conseguem fazer face às despesas com a habitação, havendo muitos casos de entrega da casa ou de partilha de apartamentos.

E, camaradas e amigos, a CDU é a única força política capaz de efetivar uma mudança na sociedade.

Temos propostas e iniciativas em torno da questão da habitação, que foram reprovadas na assembleia da república pelos mesmos que hoje dizem querer resolver o drama da habitação.

Vamos para eleições e precisamos eleger mais deputados da CDU. Já por aí anda a mentira que vamos votar para eleger primeiros ministros. Mas estaremos a eleger a composição da assembleia da república, constituída por 230 deputados, 9 dos quais pelo Algarve.

E serão estes 230 deputados que irão decidir sobre o rumo das nossas vidas e sobre a vida do país. Cabe-nos a todos nós, os que aspiramos a uma vida melhor, decidir, através do voto, se queremos mais deputados que se colocam ao lado dos patrões e do grande capital, ou mais deputados que se colocam ao lado do trabalhadores, valorizam o trabalho e defendem os serviços públicos.

Camaradas, Continuam a agravar-se os problemas no Serviço Nacional de Saúde e exigem-se respostas imediatas.

Também no dia 10 de março, temos esta oportunidade. Votar nos que têm contribuído para a destruição do SNS, nomeadamente enviando cerca de 50% do Orçamento da saúde para os grupos privados do negócio da doença (e são 8 mil milhões de euros que deixam de ir para o SNS) ou na CDU que tem defendido e exigido o reforço do SNS, o que permitiria aumentar o número de utentes com médico e enfermeiro de família, permitiria reduzir as listas de espera e acelerar as consultas e a realização de exames, permitiria valorizar e fixar os profissionais da saúde, permitiria a manutenção e requalificação das unidades de saúde, no fundo, permitiria que o SNS estivesse ao serviço de todos, como um serviço público, gratuito e de qualidade, importante conquista de Abril.

Aliás, o SNS é, efetivamente, uma conquista de abril e é um instrumento do Estado que garante o acesso universal à saúde, consagrado na nossa Constituição como direito fundamental e que continua a ser a melhor garantia para todos os que necessitam de cuidados de saúde.

O Algarve precisa de mais e melhores serviços públicos. É urgente criar incentivos para a atração e fixação de profissionais na região.

É urgente resolver as questões relacionadas com o acesso à habitação. É urgente a construção do hospital central do Algarve e a manutenção e requalificação das unidades de saúde.

É preciso reverter os processos de transferência de competências para os municípios e para a AMAL no que diz respeito à Saúde, mas também à Cultura e na escola pública. O Algarve é hoje a região do país com a taxa mais elevada de insucesso e abandono escolar e esta situação só poderá ser revertida com uma política alternativa que defenda e reforce os serviços públicos e as funções sociais do Estado..

É preciso, também, dar resposta ao problema dos transportes na região. O Algarve não tem uma rede de transportes públicos adequados à mobilidade dos trabalhadores e das populações.

Impõe-se um forte investimento público no alargamento da oferta a toda a região. A valorização da linha ferroviária, aumentando a frequência e a qualidade do serviço, assim como a rápida conclusão da sua eletrificação.

É necessária a criação de um operador público rodoviário.

Os transportes públicos são necessários por várias razões já aqui apontadas, mas também, por uma questão ambiental. Precisamos trocar o transporte individual pelo coletivo.

Temos, de uma vez por todas abolir as portagens na Via do Infante. Ainda agora houve mais uma redução no valor, mas as portagens continuam a ter consequências negativas para a região.

Camaradas e amigos, é todo um quadro que se arrasta sem soluções na política exercida. E, já agora dizer que, a CDU mesmo sem deputado eleito pelo Algarve, tem apresentado e levado à discussão muitas propostas relacionadas com a região, como são: o estudo e construção da barragem da Foupana; a construção do hospital central do Algarve; a eliminação das portagens na Via do Infante; a requalificação da EN 124 e a conclusão da requalificação da EN 125; a requalificação dos portos do Algarve e um maior investimento na linha férrea.

Camaradas e amigos,

Os problemas dos trabalhadores, das populações e do Algarve não encontram respostas nas políticas exercidas nas últimas décadas. Por muito bons discursos que se ouvem por aí, as soluções nunca apareceram.

Fazem, falta mais deputados da CDU na AR.

Deputados que, ao longo dos anos, chamaram a atenção para o modelo económico da região, que precisa de ser diversificado, recuperando e potenciando o aparelho produtivo e industrial, implementando políticas de desenvolvimento das pescas, investindo em estruturas para a agricultura e incorporando os avanços tecnológicos ao serviço da região e do seu desenvolvimento.

Outro aspeto central da nossa região é a questão da seca e da falta de água.

Numa primeira abordagem é preciso responsabilizar sucessivos governos por décadas de atraso em planeamento e obras estruturais que dessem outra capacidade de resposta da região a um problema que recorrentemente nos vem bater à porta – a seca.

Um outro aspecto é que sendo a água um bem público, o seu acesso e a sua gestão têm de ser públicos. Não se admite que seja de outra forma.

Sobre o plano a apresentar pelo governo de medidas para combater a actual situação é preciso fazer uma rigorosa avaliação do mesmo. De qualquer forma não se pode criar desequilíbrios entre sectores, nem levar a que o valor da água venha a ser um factor penalizador para as populações.

Camaradas e amigos,

A CDU avança para estas eleições com confiança e, sobretudo, com um histórico de trabalho e propostas em prol da região e das suas gentes.

É a força política capaz de implementar a alternativa que se exige para uma mudança no Algarve.

E, para isso, todos fazemos falta, todos somos braços de trabalho que iremos contribuir para divulgar, esclarecer e informar sobre o nosso projeto político e sobre a nossa luta em defesa e afirmação dos trabalhadores, das populações e do Algarve.

Nesse sentido temos já esta 3ªfeira, no dia 23 de Janeiro, o Secretário Geral do PCP – Paulo Raimundo na região, para acções de contacto com as populações em Faro, Vila Real de Stº António e Silves.

A lista da CDU, composta por estes homens e mulheres, tem plena consciência da exigência e da responsabilidade desta tarefa, mas também tem uma grande confiança neste coletivo partidário e em todos os amigos, democratas e patriotas e, sobretudo, uma imensa vontade e determinação em contribuir para a melhoria das condições de vida e de trabalho dos que vivem e trabalham no Algarve e em ver esta região atingir o progresso que merece e que tem ficado para trás.

Vamos ao trabalho! Com força e confiança!

Viva a luta dos trabalhadores e das populações!

Viva a CDU!!!